



Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP)

Carolina Pereira Magalhães¹

Alexandra Magna Rodrigues²

Resumo

Objetivo: Avaliar os conhecimentos de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário no Vale do Paraíba (SP). **Métodos:** Estudo transversal, com aplicação de um questionário aos profissionais de saúde que atuavam na unidade de pediatria e maternidade e de um Hospital Universitário, com objetivo de verificar o conhecimento e prática dos profissionais na promoção do aleitamento materno. Os dados foram analisados com o auxílio de um programa estatístico. As variáveis numéricas foram apresentadas em médias e desvio padrão e as variáveis categóricas foram expressas em proporções. **Resultados:** Participaram da pesquisa 50 profissionais. Dentre os participantes, seis eram enfermeiros, 19 auxiliares em enfermagem, um técnico em enfermagem, 10 pediatras, três médicos gineco-obstetras, três nutricionistas, oito médicos residentes em pediatria ou obstetrícia. Em relação à realização de cursos de capacitação em aleitamento materno, 58% (29) dos profissionais de saúde afirmaram ter realizado e sobre a orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, 76% (38) afirmaram orientar. Em relação aos acertos

¹ Nutricionista formada pela Universidade de Taubaté. E-mail: carolp_magalhaes@hotmail.com.

² Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo e docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté – UNITAU. Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté - SP - Brasil - CEP 12020-040. E-mail: alexandramrodrigues@yahoo.com.br.

Submissão: 27/05/2014 • Aceite: 25/06/2014

sobre conhecimentos teóricos sobre a amamentação, 71,64% (35) responderam corretamente às questões formuladas. Conclusão: Conclui-se que os profissionais de saúde envolvidos no processo de amamentação do Hospital Universitário têm conhecimento teórico satisfatório sobre a importância da amamentação. Entretanto, necessitam de capacitação adequada quanto ao manejo clínico do aleitamento materno e comprometimento na promoção da amamentação e apoio às mães em sua rotina na maternidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Profissional de Saúde. Desmame.

Knowledge of health professionals about breastfeeding in a University Hospital in the Vale do Paraíba (SP)

Abstract

Objective: Evaluate knowledge of health professionals about breastfeeding in a University Hospital in the Vale do Paraíba do Sul (SP). Methods: Cross-sectional study, with a questionnaire to health professionals that work at the maternity and pediatrics of a university hospital. The questionnaire was prepared with the objective of testing the knowledge and practice of professionals in promoting the breastfeeding. Data were analyzed with the aid of a statistical program. Numerical variables were presented as means and standard deviation and categorical variables were expressed as proportions. Results: Were heard 50 professionals in the research. Among the participants, six were nurses, 19 auxiliary nurses, a nursing technician, 10 pediatricians, obstetrician-gynecologist, three nutritionists, eight residents in pediatrics or obstetrics. 58% (29) of health professionals stated to have performed training courses on breastfeeding and 76% (38) affirmed to guide the importance of breastfeeding in the first hours of life. About the hits on theoretical knowledge about breastfeeding, 71.64% (35) correctly responded to questions. Conclusion: It is concluded that health professionals involved in the breastfeeding process the University Hospital have satisfactory theoretical knowledge about the importance of breastfeeding, however, need proper training on the clinical management of breastfeeding and commitment to promote breastfeeding and support mothers in their routine maternity.

Keywords: Breastfeeding. Health Professionals. Weaning.

Introdução

O leite materno é considerado o alimento ideal para a criança até os seis meses de vida e deve ser indicado como complemento alimentar até os dois anos ou mais (OMS, 2008). No Brasil, há diversas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Pode-se citar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança; o Banco de Leite Humano; o Método Canguru; a capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno; o monitoramento e a fiscalização da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras; o Projeto Carteiro Amigo da Amamentação; a fiscalização dos direitos da mulher trabalhadora que amamenta; as comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno (ARAÚJO et al, 2003).

Acredita-se que todos esses programas foram criados em função das dificuldades das mães em amamentar seus filhos, pois a amamentação não é considerada apenas instintiva, ela deve ser ensinada e apoiada (ALMEIDA et al, 1999; GIUGLIANI, 2004). Contudo, nem todos os profissionais estão capacitados para atuar nessa área de promoção e incentivo aleitamento materno, propiciando o desmame precoce e conseqüentemente, aumentando os índices de mortalidade infantil (PERCEGONI et al, 2002).

Segundo Caldeira e colaboradores (2007), em estudo realizado em Montes Claros (MG), sobre os conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família, é possível melhorar o desempenho dos profissionais, através da realização de capacitações, de forma a tornar efetiva e significativa a participação dos mesmos na melhoria dos índices de aleitamento materno. Foram entrevistados 41 profissionais de nível superior (médicos e enfermeiros) e 152 de nível médio (auxiliares e agentes comunitários). A maioria dos entrevistados (69,4%) referiu nunca ter realizado capacitação específica sobre amamentação.

Rios e Vieira (2007) publicaram um estudo sobre as ações educativas na consulta de pré-natal realizadas pela enfermagem e apontou a necessidade de uma reorganização do serviço desses profissionais relacionada à atenção a gestante, pois foi caracterizada por uma ação pouco participativa, rotineira e com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar.

Porém, são escassos na literatura os estudos que avaliam especificamente o conhecimento das equipes de saúde sobre o aleitamento materno. Isso limita o desenvolvimento adequado da assistência materno infantil (AZEREDO et al, 2008).

Segundo Moura e colaboradores (2003), a assistência pré-natal é de grande importância para que as gestantes aprendam com os profissionais sobre gravidez, preparação para o parto e pós-parto, práticas de amamentação e seus benefícios, cuidados com as mamas, mitos e crenças, tornando esse momento prazeroso e inesquecível.

De acordo com Brasil (2005), durante o pré-natal e no atendimento após o parto, a mulher e a família, devem receber informações sobre diversos temas, como: importância do pré-natal, desenvolvimento da gestação, modificações corporais e emocionais, sintomas comuns durante a gestação, a importância do apoio da família, preparo para o parto, incentivo ao aleitamento materno, importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e das medidas preventivas (vacinação, higiene e saneamento do meio ambiente), entre outros.

Os profissionais devem evitar informações excessivas, procurando transmitir orientações simples e com diálogo franco. A sensibilidade e a capacidade de percepção de quem acompanha o pré-natal são condições básicas para que o saber em saúde seja colocado à disposição da mulher e da sua família – atores principais da gestação e do parto (BRASIL, 2005).

O problema dos profissionais responsáveis por essas ações são a falta de capacitação e habilidade, podendo falhar em suas orientações, propiciando o desmame precoce e favorecendo o aumento da taxa de

mortalidade infantil. Em se tratando de um Hospital Universitário, as orientações deveriam ser rotineiras, pois além de atender uma parcela considerável das gestantes do município, o Hospital contribui para a formação de profissionais da área da saúde. Sendo assim, a avaliação dessas orientações é de grande significância para melhorar a qualidade no atendimento e conseqüentemente aumentar a prevalência de aleitamento materno.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar os conhecimentos sobre aleitamento materno entre profissionais de saúde de um Hospital Universitário no Vale do Paraíba (SP).

Métodos

Delineamento e população de estudo

Foi realizado um estudo transversal. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, sob o número de protocolo 553/09. O Hospital Universitário apresenta, em média, 111 profissionais de saúde que atuam em setores que envolvem o processo de amamentação (maternidade e pediatria). Desses, 52 foram abordados e 02 não aceitaram responder ao questionário.

Instrumentos de coleta

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, respondido por profissionais da área da saúde que atuam na maternidade e na pediatria em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba do Sul (SP).

O questionário foi aplicado na presença da pesquisadora com um tempo médio de aproximadamente 10 minutos. Este questionário teve por finalidade conhecer o tempo de atuação do profissional, saber se o profissional possuía experiência com a prática ou apoio a amamentação e se houve algum treinamento para a promoção do aleitamento materno. Além

disso, questões sobre o manejo e conhecimentos teóricos do aleitamento materno foram abordadas.

Análise dos dados

Os dados foram tabulados no programa Excel e a análise dos dados foi realizada por meio do programa SPSS – *Statistical Package for the Social Science*, versão 12.0. As variáveis numéricas foram apresentadas em médias e desvio padrão e as variáveis categóricas foram expressas em proporções.

Resultados

Participaram da pesquisa 50 indivíduos com média de idade de 31,5 anos (10,1), sendo 86 % do sexo feminino. Dentre os participantes, 6 eram enfermeiros, 19 auxiliares em enfermagem, 1 técnico em enfermagem, 10 pediatras, 3 gineco-obstetras, 3 nutricionistas, 8 residentes em pediatria ou obstetrícia. A maioria era auxiliar de enfermagem (38%) e pediatras (20%). A Tabela 1 mostra o tempo de profissão na equipe do hospital.

Tabela 1 – Distribuição dos profissionais de saúde de um Hospital Universitário, segundo o tempo de profissão. Vale do Paraíba do Sul (SP) – 2012.

Tempo de profissão	n (%)
< 1 mês	2 (4,0)
1 mês – 1 ano	21 (42,0)
1 – 3 anos	9 (18,0)
5 – 10 anos	11 (22,0)
> 10 anos	7 (14,0)
Total	50 (100)

Em relação à realização de cursos de capacitação em aleitamento materno, 58% (29) dos profissionais de saúde afirmaram ter realizado curso de capacitação sobre amamentação. A maioria dos profissionais (92%)

afirmaram realizar orientações sobre as vantagens da amamentação. A tabela 2 mostra em que momento os profissionais falam sobre a importância da amamentação.

Tabela 2 – Distribuição de profissionais de saúde de um Hospital Universitário, segundo o momento da orientação sobre as vantagens da amamentação. Vale do Paraíba do Sul (SP) – 2012.

Momento	Profissionais n (%)
Não respondeu	10 (20,0)
Pré parto	1 (2,0)
Pós parto	3 (6,0)
Sempre que possível	7 (14,0)
A partir da primeira mamada	4 (8,0)
No berçário	4 (8,0)
Durante a internação	8 (16,0)
Na alta hospitalar	1 (2,0)
Na UTI-neonatal	1 (2,0)
Quando há dificuldade em amamentar	2 (4,0)
No parto	2 (4,0)
Outros	7 (14,0)
Total	50 (100)

Durante o período de internação das mães, 78% (39) dos profissionais acompanham uma mamada completa.

A tabela 5 mostra a duração desse acompanhamento e a tabela 6 classifica os motivos pelos quais os profissionais não assistem uma mamada completa.

Tabela 3 – Duração do acompanhamento, segundo profissionais de saúde de um Hospital Universitário. Vale do Paraíba do Sul (SP) – 2012.

Duração do acompanhamento	Profissionais n (%)
Não respondeu	23 (46,0)
< 30 minutos	11 (22,0)
30 min – 1 hora	15 (30,0)
Depende de cada mãe	1 (2,0)
Total	50 (100)

Tabela 4 – Classificações dos motivos pelos quais profissionais de saúde de um Hospital Universitário não assistem uma mamada completa. Vale do Paraíba do Sul (SP) – 2012.

Motivo	Profissionais n (%)
Não respondeu	35 (70,0)
Falta de tempo	9 (18,0)
Atrasa os afazeres	1 (2,0)
A enfermagem faz esse serviço	4 (8,0)
UTI	1 (2,0)
Total	50 (100)

Em relação à prevenção de fissuras, dor ou ingurgitamento mamário, 90% (45) dos profissionais afirmam orientar e ensinar as mães. Sobre a existência de leite fraco ou insuficiente, 94% (47) deles afirmaram não existir.

Segundo o conhecimento de algum serviço do município que auxilie nas dificuldades da mãe durante o período de amamentação, 80% (40) dos profissionais afirmaram conhecer. A tabela 5 mostra quais são os serviços do

município que auxilia a mãe durante o período de internação, citados pelos profissionais.

Tabela 5 – Distribuições dos profissionais de saúde de um Hospital Universitário, em relação ao serviço do município que auxilie nas dificuldades da mãe durante o período de amamentação.

Serviço do município	Profissionais n (%)
Não respondeu	13 (26,0)
Banco de Leite Humano	20 (40,0)
Casa da mãe Taubateana	2 (4,0)
Casa da Criança	1 (2,0)
HUT	3 (6,0)
Postos de Saúde	1 (2,0)
Outros	10 (20,0)
Total	50(100)

De acordo com 82% (41) dos profissionais de saúde, primíparas e múltiparas recebem a mesma atenção em relação à amamentação, sendo que 84% (42) dos profissionais afirmaram estar capacitados para orientar mães em uma primeira mamada.

Ao final do questionário aplicado aos profissionais de saúde, havia 11 perguntas (do tipo verdadeiro ou falso) relacionadas aos conhecimentos teóricos sobre amamentação e resultou em um total de 71,64% de acertos.

Discussão

O aleitamento materno deve ser incentivado e apoiado pelos profissionais de saúde envolvidos com gestantes, nutrizes e lactentes, isso envolve pediatras, gineco-obstetras, enfermeiros, nutricionistas entre outros.

No presente estudo houve uma dificuldade em encontrar os profissionais durante a rotina hospitalar. Muitos profissionais trabalham no

período noturno ou estão em procedimentos cirúrgicos, consultas ou mesmo em repouso. O tempo de atuação na área, tanto na prática clínica ou manejo e a realização de cursos de capacitação sobre a importância da amamentação são de grande significância, pois muitos profissionais deveriam incentivar a amamentação, mas em muitos casos, por falta de tempo, interesse ou conhecimento, acabam falhando nessas orientações, contribuindo para o desmame precoce. Foi visto, no presente estudo, que mais de 40% dos profissionais atuam na área há menos de um ano, 18% de 1 a 3 anos e em relação à realização de cursos de capacitação, 58% afirmam realizar.

De acordo com Costa e colaboradores (2009), que realizaram um estudo sobre os conhecimentos e práticas de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação, todo profissional de saúde que atende mães e bebês, além de conhecer as vantagens da amamentação para a criança e sua mãe, deve ter informação suficiente para fornecer orientação adequada sobre a prevenção e manejo dos principais problemas que podem ocorrer durante o processo da lactação.

Em relação à orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, observou-se que, no presente estudo, 76% (38) afirmaram orientar, porém, quando foi questionado o que era orientado, 28% (14) dos profissionais não responderam. 92% (46) dos profissionais disseram realizar orientações sobre as vantagens da amamentação, porém, quando questionado o que era orientado, 20% (10) dos profissionais não responderam.

Segundo Costa e colaboradores (2009), o profissional de saúde precisa estar preparado para cuidar das nutrízes, e isso inclui habilidade para comunicar-se. Essas habilidades devem ser desempenhadas no pré-natal e puerpério, incluindo: habilidades de ouvir e aprender, aumentar a confiança e dar apoio, oferecer ajuda prática, desenvolver empatia, entre outras.

Silva e colaboradores (2010) realizaram um estudo em Parnaíba – PI que teve como objetivo identificar junto às gestantes se as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde estavam sendo repassadas pelos

profissionais durante o pré-natal. Observaram que nos pré-natais acompanhados pelo médico e enfermeiro as gestantes apresentavam ter maior esclarecimento sobre o assunto (80%) e quando o pré-natal era acompanhado apenas pelo médico, o resultado foi de 50%.

Foi relatado no presente estudo, que durante o período de internação das mães, 78% (39) dos profissionais acompanham uma mamada completa e em relação à prevenção de fissuras, dor ou ingurgitamento, 90% (45) afirmam orientar e ensinar as mães. Sobre a existência de leite fraco ou insuficiente, 94% (47) afirmaram não existir.

Rosa e colaboradores (2007) em um estudo realizado no interior de São Paulo sobre a prática da amamentação em puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto revelou um déficit de conhecimento das mães ao observar a frequência das consultas durante o pré-natal. Isso mostra a importância das consultas de pré-natal para a mãe, bebê e profissionais envolvidos, pois é necessário orientar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno, esclarecer qualquer dúvida e futuras intercorrências ocasionados durante o processo de amamentação.

Segundo Araújo e Almeida (2007), orientar sobre amamentação é um desafio para o profissional de saúde, uma vez que ele se encontra com uma demanda para qual não foi preparado, e que exige habilidade e sensibilidade no seu trato, evidenciando-se necessária a capacitação dos profissionais para atuar na assistência a amamentação.

Porém, foi relatado no presente estudo, por 82% (41) profissionais de saúde, que primíparas e multíparas recebem uma mesma atenção em relação à amamentação. E 84% (42) dos profissionais de saúde afirmaram estar capacitados para orientar mães em uma primeira mamada.

Buscando avaliar os conhecimentos teóricos relacionados à amamentação, foi aplicado aos profissionais de saúde questões que deveriam respondidas como verdadeiras (V) ou falsas (F) e resultou em 71,64% de acertos, ou seja, muitas vezes o conhecimento existe, porém pode haver dificuldade na prática.

Porém, de acordo com Costa e colaboradores (2009), são poucos os estudos que têm avaliado a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação. Isso dificulta ainda mais a prática efetiva do aleitamento materno, pois há dificuldade por parte dos profissionais responsáveis ao incentivo e apoio à amamentação.

Conclusão

Conclui-se que os profissionais de saúde envolvidos no processo de amamentação do Hospital Universitário têm conhecimento teórico satisfatório sobre a importância da amamentação. Entretanto, necessitam de capacitação adequada quanto ao manejo clínico do aleitamento materno e comprometimento na promoção da amamentação e apoio às mães em sua rotina na maternidade.

Referências

- ALMEIDA, G. G.; SPIRI, W. C.; JULIANI, M. C. M.; PAIVA, B. S. R. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 487-498, 2008.
- ALMEIDA, J. A. G. A rede sociobiológica desenhada pelo leite humano. In: **Amamentação: Um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999, cap. 3, p. 55-63.
- ARAÚJO, M. F. M. Situação e Perspectiva do Aleitamento Materno no Brasil. In: CARVALHO, M. R. ; TAMEZ, R. N. (Org.). **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, cap.1, p. 1-10.
- ARAÚJO, R. M. A; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-438, 2007.
- ARAÚJO, M. F. M.; FIACO, A. D.; WERNER, E. H.; SCHIMITZ, B. A. S. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da Amamentação de 1996 a 2002. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 195-204, 2003.

AZEREDO, C. M.; MAIA, T. M.; ROSA, T. C. A.; SILVA, F. F.; CECON, P. R.; COTTA, R. M. M. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 337-343, 2008.

BITTENCOURT, L. J.; OLIVEIRA, J. S.; FIGUEIROA, J. N.; FILHO, M. B. Aleitamento materno no estado de Pernambuco: prevalência e possível papel das ações de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 4, p. 439-448, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico: Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, cap. 6, p. 23-30, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, cap. 3, p. 23-27, 2002.

CALDEIRA, A. P.; AGUIAR, G. N.; MAGALHÃES, W. A. C.; FAGUNDES, G. C. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1965-1970, 2007.

COSTA, A. R. C.; TEODORO, T. N.; ARAÚJO, M. F. M. Análise dos conhecimentos e da prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação: Estudo de revisão. **Ciências Saúde**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 55-64, 2009.

CURY, M. T. F. Aleitamento Materno. In: ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. (Orgs.). **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005, cap. 15, p. 287-300.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento Materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 5, p. 624-630, 2006.

FUJIMORI, E.; MINAGAWA, A. T.; LAURENTI, D.; MONTERO, R. M. J. M.; BORGES, A. L. V.; OLIVEIRA, I. M. V. Duração do aleitamento materno em menores de dois anos de idade em Itupeva, São Paulo, Brasil: há diferenças entre os grupos sociais? **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 1 p. 39-49, 2010.

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 147-154, 2004.

LACERDA, E. M. A.; ACCIOLY, E. Alimentação Complementar do Lactente. In: ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. (Orgs.). **Nutrição em**

Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2005, cap. 17, p. 287-300.

MOURA, E. R. F.; JUNIOR, F. H.; RODRIGUES, M. S. P. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião de saúde do Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1791-1799, 2003.

MOURA, E. R. F. M.; RODRIGUES, M. S. P. Comunicação e informação em Saúde no pré-natal. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 7, n.13, p. 109-118, 2003.

OLIVEIRA, L. P. M.; ASSIS, A. M. O.; PINHEIRO, S. M. C.; PRADO, M. S.; BARRETO, M. L. Alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 460-469, 2005.

PERCEGONI, N.; ARAÚJO, R. M. A.; SILVA, M. M. S.; EUCLYDES, M. P.; TINÔCO, A. L. A. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 30-35, 2002.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 7, n. 3, p. 477-486, 2007.

ROSA, C. D.; ALMEIDA, C. B.; BARROS, P. F. S.; COUTINHO, R. M. C. Prática da amamentação em puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto. **Revista Instituto de Ciência da Saúde**, v. 27, n. 1, p. 18-21, 2009.

SILVA, L. R.; VIEIRA, G.; DIAS, C. P. F.; DINIZ-SANTOS, D. R.; FERRAZ, F.; CARNEIRO, G.; CASQUEIRO, J. B.; BOAS, L. V.; OLIVEIRA, L.; SANTANA, M. C.; BARREIRO, P. Conhecimento materno sobre o aleitamento: um estudo piloto realizado em Salvador, Bahia visando à elaboração de uma cartilha educativa. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 187-194, 2005.

SILVA, J. W. F.; SILVA, G. B.; LOPES, R. C. A importância das orientações no pré-natal: o que deve ser trabalhado pelos profissionais e a realidade encontrada. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 6, n. 9, 2010.

TAKUSHI, S. A. M.; TANAKA, A. C. A.; GALLO, P. R.; MACHADO, M. A. M. P. Motivação das gestantes para o aleitamento materno. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 5, p. 492-502, 2008.

TOMA, T. S.; MONTEIRO, C. A. Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades públicas e privadas do Município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35 n. 5, p. 409-414, 2001.

VITOLLO, M. R. Fisiologia da lactação e composição do leite humano. In: _____. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**, Rio de Janeiro: Rubio, 2009, cap. 14, p. 125-126.

_____. Importância do Aleitamento Materno. In: VITOLLO, M. R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**, Rio de Janeiro: Rubio, 2009, cap. 13, p. 119-122.

_____. Manejo durante o aleitamento materno. In: VITOLLO, M. R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. cap.15, p. 135-142.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**. Washington, DC, USA: WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007.